

Estudantes de Coimbra começam hoje a votar

Coimbra - A primeira volta das eleições para a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra começa hoje e conclui-se amanhã, estando as urnas instaladas no edifício associativo. Um eleitorado potencial de 13 500 estudantes escolherá, entre as listas concorrentes, quem dirigirá no corrente ano lectivo os destinos da mais conhecida associação de estudantes portugueses.

No âmbito da reportagem sobre o assunto, publicada na nossa edição de ontem, «o diário» pediu a Paulo Alves (lista C), Ana Paula Barros (lista D) e Bernardo Lobo Xavier (lista A) para fazerem «o retrato-robot» do estudante de Coimbra deste final dos anos 80. Eis as suas respostas:

Segundo Paulo Alves, «o estudante de Coimbra é alguém preocupado com o futuro, com espírito de concorrência e competição. Por causa da questão das saídas profissionais, vive um pouco de costas voltadas para o campanheiro do lado.

«O estudante de Coimbra tem uma grande vontade de acabar o curso, de não perder tempo e, como é óbvio, é um pouco sonhador, optimista e com vontade de fazer coisas. E, finalmente, é alguém que, assim que entra para a Universidade de Coimbra, assume o brio de se sentir, de facto, um estudante de Coimbra».

Dois tipos

Para Ana Paula Barros há «dois tipos de estudantes: os da velha vaga, os que estão nos anos terminais dos seus cursos, que estão integrados dentro da Academia e, por isso, sentem Coimbra como qualquer coisa de especial, não a reduzindo a um lugar onde se chega para tirar um curso, passar de ano e ter boas



As serenatas voltam a ouvir-se nas ruas de Coimbra. As vozes e as guitarras rasgam o silêncio, as moças acendem e apagam as luzes e, terminada a canção, pigarreiam, que é o único aplauso que o lado de Coimbra admira

notas. Coimbra é sentida também como oportunidade para se adquirir formação humana.

«Existem, por outro lado, os estudantes que ainda não atingiram os 20 anos de idade, que tiveram que lutar por notas muito altas para cá chegar, que têm um espírito muito individualista, que vão de casa para as aulas e daqui para casa e não fazem mais nada. As pessoas são assim porque o sistema de ensino as obriga a ser assim. É para esses que se devem voltar os principais esforços da Direcção-Geral, fazendo-lhes ver que Coimbra é mais do que tirar um curso».

Finalmente, Bernardo Lobo Xavier entende ser «uma coisa complicada» fazer o «retrato-robot» do estudante de Coimbra destes tempos, uma vez que, argumenta, «as pessoas vêm de muitos lados e por di-

ferentes razões. Talvez devido à forma como está organizado o ensino, os estudantes chegam cá quase só preocupados em tirar o seu curso e ir-se embora e mostram-se alheados do que se passa à sua volta. Os estudantes não têm tempo nem disponibilidade para participar na vida académica. Chegam cá e, muito compreensivelmente, querem rapidamente formar-se para, também rapidamente, entrar no mercado de trabalho. Mas não há empregos e isso também é difícil.

«O que é preciso - concluiu Bernardo Lobo Xavier - é que não se perca a ideia de que o estudante de Coimbra tem obrigação de ser diferente. Em Coimbra, até pela situação das diversas Faculdades e pelo facto da Associação Académica representar todos os estudan-

tes universitários, há mais hipóteses de discussão. Por isso o estudante de Coimbra tem que ser diferente. É um ponto em que a Direcção-Geral poderia fazer alguma coisa, ajudando a combater o alheamento actual».

Dois correcções

Na reportagem publicada na nossa edição de ontem sobre as eleições para a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, há dois membros que necessitam de rectificação: um deles reporta-se às declarações de Bernardo Lobo Xavier, cabeça da lista A; e outro ao título que encima as declarações da JCP.

Nas declarações de Bernardo Lobo Xavier, a queda de um «não» altera substancialmente o significado de uma das suas tomadas de posição. Assim, onde se lê «Da parte da JSD, eles talvez tenham dada como garantida a nossa participação», deve ler-se «Da parte da JSD, eles talvez tenham dada como não garantida a nossa participação».

No título que encima a posição da JCP afirma-se que esta organização «apoiava a lista C». Ora, lendo-se o texto, o que se conclui é que a JCP apela ao voto na lista C e nada mais, não havendo manifestação de apoio expresso. Não se trata, como se depreende, de uma mera questão formal: o apelo ao voto numa determinada força ou personalidade não autoriza uma afirmação de apoio. E uma leitura do texto das posições da JCP sobre as eleições da AAC esclarece bem a questão.

Embora alheio aos dois erros, apresento as minhas desculpas aos visados e aos leitores.

DLR

Organiz. estudantil - serviços
Univ. Coimbra